

SOBREVIVÊNCIA DE *Chrysoperla externa* HAGEN, 1861 (NEUROPTERA: CHRYSOPIDAE) EM FUNÇÃO QUANTIDADE DE ALIMENTO

Raul Porfirio de Almeida
Embrapa Algodão – PB

Nayanne Moraes Leite
Bolsista Projeto Cooperação Embrapa Algodão/AMIPA – PB

RESUMO

Chrysoperla externa é um predador de hábito canibal, cuja sobrevivência é afetada nas criações em laboratório. Neste estudo, avaliou-se o impacto do canibalismo na criação desse predador em laboratório, na Embrapa Algodão, à $25,0 \pm 2,0^\circ\text{C}$, $70,0 \pm 5,0\%$ de UR e fotofase de 12h. Trinta insetos adultos foram criados/gaiola de PVC (20cm x 20cm) em dieta (levedo de cerveja, mel e água destilada) na proporção de 1:1:10. Com a eclosão, larvas de *C. externa* foram alimentadas com ovos de *Corcyra cephalonica*, distribuídos aleatoriamente em tubetes (4,0cm x 7,5cm). Os tratamentos (T) foram estabelecidos em função da quantidade de ovos do predador e do hospedeiro em g, sendo este fornecido/tubete na eclosão e cinco dias após: T1-Testemunha: 1,0; 0,04 a 0,08g; T2: 5,0; 0,04 a 0,08g e; T3: 5,0; 0,08 a 0,017g. Analisou-se a viabilidade (%) (períodos embrionário-larval e ovo-emergência; pré-pupa; pupal) e número (pupas; indivíduos emergidos; casulos predados)/tubete. As análises relativas a número compararam apenas T2 e T3. O delineamento foi inteiramente casualizado, com três tratamentos e 30 repetições. Os dados foram submetidos a análise de variância ($P \leq 0,05$) e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($P \leq 0,05$). O período embrionário-larval obteve a maior viabilidade (V%) na testemunha (T1=70,00), sendo superior a T2 (34,00) e T3 (50,67) ($F=10,74^{**}$). A V% pré-pupal foi igual para todos os tratamentos (100,00). A quantidade de alimento afetou a sobrevivência das larvas (T2=1,70; T3=2,63) ($F=22,10^{**}$). A V% pupal não diferiu entre T1 (86,67); T2 (77,22) e T3 (76,67) ($F=0,08^{NS}$). A quantidade de alimento não interferiu na quantidade casulos predados (T2=0,40; T3=0,66) ($F=1,78^{NS}$). O número de indivíduos emergidos em T3 (1,93) foi superior a T2 (1,23) ($F=15,63^{**}$). A V% período ovo-emergência do adulto em T1 (86,67) foi superior a T2 (24,67%) e T3 (38,67%) ($F=28,06^{**}$). A quantidade de alimento afetou a sobrevivência das larvas, principalmente quando em competição pelo hospedeiro.

Palavras-chave: Controle biológico. Viabilidade. Predador.

Órgãos Financiadores: Associação Mineira de Produtores de Algodão – AMIPA e Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – SEAPA/MG.